

Sumário Executivo (1T26 x 1T25)

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE 1T26¹ R\$ 4,5 BILHÕES ▲17%	VALOR DE MERCADO DA ITAÚSA³ R\$ 156,7 BILHÕES ▲53% vs. ▲44% IBOV	DESCONTO MAR/26 19,4% ▼6,7 p.p. vs. dez/25⁵	DIVIDEND YIELD⁶ 8,8% (UDM 31.03.2026)
ROE RECORRENTE 1T26^{1,2} 20,1% a.a. ▲2,7 p.p.	VALOR DE MERCADO DO PORTFÓLIO (NAV)⁴ R\$ 194,5 BILHÕES ▲44% vs. ▲44% IBOV	PROVENTOS 1T26 R\$ 1,3 BILHÃO ▲39% vs. 1T25	RETORNO TOTAL AO AÇIONISTA (TSR ITSA4)⁷ ▲68% UDM vs. ▲44% IBOV

Principais Indicadores

R\$ milhões	1T26	1T25 ⁸	Δ
Lucratividade e Retorno^{1,2}			
Lucro Líquido ¹	4.410	3.876	14%
ROE sobre PL médio (%) ^{1,2}	19,7%	17,6%	2,1 p.p.
Lucro Líquido Recorrente ¹	4.491	3.840	17%
Lucro Líquido Recorrente por ação	0,40058	0,34715	15%
ROE Recorrente sobre PL médio (%) ^{1,2}	20,1%	17,4%	2,7 p.p.
Balço Patrimonial			
Dívida Líquida	1.010	351	188%
Patrimônio Líquido	90.196	85.938	5%
Mercado de Capitais			
Valor de Mercado do Portfólio (NAV) ⁴	194.526	135.168	44%
Valor de Mercado da Itaúsa ³	156.735	102.454	53%
Volume Financeiro médio diário ITSA4	444	287	55%

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) ROE (*Return on Equity*) considerando o Lucro Líquido anualizado. | (3) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) em 31.03.2026 e 31.03.2025 (sem ajuste por proventos). | (4) Considera as cotações de fechamento em 31.03.2026 e 31.03.2025 das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alpargatas (ALPA4) e Motiva (MOTV3) (sem ajuste por proventos), o valor contábil do investimento da Copa Energia em 31.03.2026 e 31.03.2025, o valor justo da NTS em 31.03.2026 e 31.03.2025, além dos demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa, referentes a 31.03.2026 e 31.03.2025. Em relação à Aegea Saneamento, foi considerado o valor contábil do investimento em 31.03.2025 e em 31.03.2026 o valor de mercado estimado para as ações ordinárias da Aegea detidas pela Itaúsa com base na transação de aumento de capital concluída em mar/26, somado ao valor contábil em 31.03.2026 das ações preferenciais da Aegea detidas pela Itaúsa. | (5) Para fins de comparabilidade, foi considerado o valor de mercado estimado para as ações ordinárias Aegea detidas pela Itaúsa em 31.12.2025. | (6) Conforme convenção de mercado, o *Dividend Yield* é referente aos últimos 12 meses e é calculado sobre os proventos brutos ajustados pela subscrição e bonificação em ações. | (7) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) em 31.03.2025 e 31.03.2026 (ajustado por proventos). | (8) Em função da reapresentação dos resultados da Aegea, ajustamos o resultado dessa investida e o resultado gerencial da Itaúsa do 1T25 (mais informações na seção 1.1 deste documento).

Em abril, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a reapresentação de exercícios anteriores. Considerando a nossa participação acionária na investida, esses ajustes resultaram na redução do saldo do investimento em contrapartida do patrimônio líquido no montante total de R\$ 656 milhões, considerado não significativo para a holding que encerrou o exercício de 2025 com um patrimônio líquido de R\$ 89 bilhões.

Destaques

- **Lucro Líquido Recorrente:** crescimento de 17% em relação ao 1T25, refletindo sólido desempenho das empresas investidas e disciplina na alocação de capital da *holding*.
- **Aumento de Capital na Aegea:** em março concluímos a capitalização na Aegea no valor de R\$ 418,1 milhões, ampliando nossa participação no capital total da companhia para 13,27%.
- **JCP:** declaração em 16.03.2026 de R\$ 1,1 bilhão líquido (R\$ 0,0957 por ação), com base na posição acionária do dia 19.03.2026, a serem pagos até 31.08.2026.
- **Programa de Recompra de Ações:** aprovado em 11.05.2026, totalizando 5 milhões de ações preferenciais, para utilização no âmbito do Plano de Incentivos de Longo Prazo.

Mensagem da Administração

“Resultados consistentes em um ambiente de maior incerteza global.

A economia brasileira no primeiro trimestre de 2026 foi marcada pelo início do ciclo de flexibilização monetária. Em março, ocorreu o primeiro corte da taxa Selic em quase dois anos, ainda em patamar elevado diante de uma inflação acima do centro da meta e de desaceleração gradual da atividade econômica. O cenário internacional foi influenciado por mudanças na política comercial dos Estados Unidos, que elevaram a incerteza nos mercados, e, sobretudo, pela escalada dos conflitos no Oriente Médio, que pressionou os preços do petróleo e ampliou a volatilidade nos mercados globais.



Alfredo Setubal
Presidente e DRI

Mesmo diante desse contexto, mantivemos nossa trajetória de geração de valor. Nosso lucro líquido recorrente atingiu R\$ 4,5 bilhões no 1º trimestre de 2026 (crescimento de 17% vs. 1T25) e nosso ROE recorrente alcançou 20,1% (aumento de 2,7 p.p.). Esse resultado reflete, a evolução dos resultados do Itaú Unibanco (+11%) e o bom desempenho das investidas do setor não financeiro (+76%).

O Itaú Unibanco apresentou resultados robustos, com crescimento na carteira de crédito no Brasil e América Latina, manutenção de indicadores de inadimplência saudáveis e avanço em Seguros e Previdência. Entre as investidas não financeiras, Motiva, Alpargatas e Copa Energia registraram expansão de receita e ganhos operacionais. A Aegea, apesar do crescimento operacional, teve resultado pressionado pela piora no resultado financeiro, sendo que o resultado refletido na Itaúsa foi positivo decorrente da capitalização ocorrida no período. Na Dexco, os resultados seguem impactados pelos desafios setoriais enfrentados em Revestimentos Cerâmicos, apesar da performance crescente nas Divisões de Madeira e Metais e Louças, além dos avanços na desalavancagem. Os resultados do investimento na NTS foram beneficiados, em relação ao ano anterior, pela variação positiva no valor justo do ativo.

Transparência, tempestividade e avanços em sustentabilidade.

Reafirmando nosso compromisso com a transparência, o diálogo contínuo e comunicação tempestiva, em março lançamos uma versão especial e prévia do nosso Relato Integrado 2025. De forma objetiva, destacamos nossas principais realizações conectadas aos valores que sempre estiveram presentes em nossa trajetória: Legado, Associatividades, Governança, Pessoas, Sustentabilidade e Solidez.

Em 30/04, divulgamos a íntegra do Relato Integrado 2025 da Itaúsa, refletindo nossas evoluções como gestora de portfólio no ano em que celebramos 50 anos. Entre os destaques estão nossos resultados recordes, a remuneração atrativa a nossos acionistas, a taxa de retorno total aos acionistas (TSR) acima de benchmarks, a revisão da estratégia de sustentabilidade, o novo inventário de emissões de gases de efeito estufa, a atualização do Código de Conduta e da Matriz de Riscos e o lançamento do nosso Compromisso de Direitos Humanos.

Como resultado de nossa jornada evolutiva, em maio, integramos novamente a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, na qual estamos há 19 anos.

Apoiados em nossos valores, seguimos avançando com disciplina, visão de longo prazo e responsabilidade, fortalecendo nosso ecossistema de negócios, apoiando o desenvolvimento do país e gerando valor sustentável para a sociedade, investidas e acionistas. Nossa história confirma que, quando transformamos valores em ações, ampliamos resultados e impacto. Seguimos confiantes para escrever os próximos capítulos dessa trajetória.”

Relatório da Administração

1º trimestre de 2026

1. Desempenho Operacional e Financeiro da Itaúsa

1.1. Resultado individual da Itaúsa

Como *holding* de participações que investe em empresas operacionais, nosso resultado é composto por Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas, pelo resultado de investimentos em ativos financeiros mensurados a valor justo (como é o caso da NTS) e pelo resultado de eventuais alienações de ativos do nosso portfólio. Abaixo estão demonstrados os nossos resultados individuais recorrentes (os itens não recorrentes encontram-se detalhados na tabela “Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente” na seção 1.6 deste documento).

Resultado Individual Gerencial da Itaúsa¹

R\$ milhões	1T26	1T25	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	4.794	4.138	15,8%
Setor Financeiro	4.383	3.954	10,9%
Itaú Unibanco ²	4.383	3.954	10,9%
Setor Não Financeiro	454	259	75,6%
Dexco	20	28	-27,0%
Alpargatas	52	35	50,5%
Motiva	65	56	15,8%
Aegea Saneamento ³	89	(1)	n.a.
Copa Energia	73	57	28,8%
NTS	157	84	86,9%
Variação do valor justo	44	(55)	n.a.
Dividendos e/ou JCP	113	139	-18,8%
Outras empresas ⁴	(2)	1	n.a.
Outros resultados⁵	(44)	(74)	-40,5%
Resultado Próprio	(203)	(252)	-19,6%
Despesas Administrativas	(44)	(40)	10,8%
Despesas Tributárias ⁶	(155)	(217)	-28,8%
Doações Instituto Itaúsa	(1)	-	n.a.
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(3)	5	n.a.
Resultado Financeiro	(78)	(64)	21,3%
Lucro antes do IR/CS	4.513	3.822	18,1%
IR/CS	(21)	18	n.a.
Lucro Líquido Recorrente	4.491	3.840	17,0%
Resultado não recorrente	(81)	36	n.a.
Próprio	9	(14)	n.a.
Setor Financeiro	(87)	(15)	487,2%
Setor Não Financeiro	(3)	66	n.a.
Lucro Líquido	4.410	3.876	13,8%
ROE sobre PL médio (%)	19,7%	17,6%	2,1 p.p.
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	20,1%	17,4%	2,7 p.p.

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) Considera a equivalência patrimonial da participação acionária detida diretamente no Itaú Unibanco Holding e indireta por intermédio da participação de 66,53% do capital da IUPAR – Itaú Unibanco Participações S.A., cujo único investimento é a participação acionária no Itaú Unibanco. | (3) No primeiro trimestre de 2026 houve efeito positivo de R\$ 93 milhões na equivalência patrimonial da Aegea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Os resultados da Aegea do primeiro trimestre de 2025 foram reapresentados para refletir os ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas, os quais foram refletidos na demonstração gerencial da Itaúsa acima, para fins de melhor comparabilidade. | (4) Composto por Itaotec e ITH Zux Cayman. | (5) Refere-se, principalmente, à amortização das mais-valias atribuídas nos PPAs (*purchase price allocation* ou alocação de preço de compra) dos investimentos na Motiva, Aegea Saneamento, Alpargatas, Copa Energia e Itaú Unibanco. | (6) Essencialmente composto pelo PIS e COFINS (conforme notas explicativas nº 19 e nº 20).

Despesa Tributária IUPAR: O resultado do Itaú Unibanco demonstrado acima incorpora as despesas tributárias de PIS e COFINS sobre Juros sobre Capital Próprio (JCP) da IUPAR, que totalizaram R\$ 69 milhões no 1T26 (vs. R\$ 99 milhões no 1T25), redução de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ajustes contábeis Aegea: em abril, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a reapresentação de exercícios anteriores. Em maio, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao 1º trimestre de 2026, nas quais reapresentou os resultados do 1º trimestre de 2025 para refletir os referidos ajustes.

Relatório da Administração

1º trimestre de 2026

Em função da reapresentação dos resultados da Aegea, ajustamos o resultado gerencial da Itaúsa para melhor comparabilidade e apresentamos abaixo a conciliação das linhas que foram alteradas no Resultado Individual Gerencial da Itaúsa do 1T25.

R\$ milhões	1T25 (ajustado em 11.05.2026)	1T25 (divulgado em 12.05.2025)	Δ	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	4.138	4.175	(36)	-0,9%
Setor Não Financeiro	259	295	(36)	-12,2%
Aegea Saneamento	(1)	35	(36)	n.a.
Lucro antes do IR/CS	3.822	3.858	(36)	-0,9%
Lucro Líquido Recorrente	3.840	3.876	(36)	-0,9%
Resultado não recorrente	36	38	(2)	-5,3%
Setor Não Financeiro	66	67	(2)	-1,5%
Lucro Líquido	3.876	3.914	(38)	-1,0%
ROE sobre PL médio (%)	17,6%	17,8%	-0,2 p.p.	
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	17,4%	17,6%	-0,2 p.p.	

A Itaúsa detém participação minoritária na Aegea e não atua em sua gestão operacional ou financeira, exercendo sua influência por meio das instâncias de governança. Nesse contexto, nossos representantes na governança da investida solicitaram o diagnóstico detalhado do ocorrido, bem como a apresentação, pela Administração da Aegea, de um plano de ação robusto voltado ao contínuo fortalecimento das práticas de governança, ao reforço da estrutura financeira e ao aprimoramento da gestão de riscos e dos controles internos, além de iniciativas para otimização da gestão de capital e disciplina financeira. Nesse sentido, ainda em abril, o Conselho de Administração da Aegea aprovou um plano de ação detalhado, cuja implementação já se encontra em andamento pela companhia. A Itaúsa reafirma seu compromisso com elevados padrões de governança, transparência e disciplina na gestão de seu portfólio, e seguirá atuando de forma diligente no acompanhamento das evoluções do tema na investida, bem como em seu adequado reporte ao mercado.

1.2. Resultado Recorrente das empresas investidas registrado pela Itaúsa (1T26 vs. 1T25)

O **resultado recorrente proveniente das empresas investidas**, refletido em nosso resultado no 1T26, foi de **R\$ 4,8 bilhões**, crescimento de **16%** em relação ao ano anterior devido principalmente ao melhor resultado do Itaú Unibanco (+11%), além dos resultados crescentes do setor não financeiro (+76%), com destaque para os resultados crescentes de Alpargatas, Copa Energia e Motiva, somado ao efeito positivo da capitalização da Itaúsa na Aegea e à variação positiva no valor justo da NTS.



- Resultados robustos, com crescimento da carteira de crédito no Brasil e América Latina, indicadores de inadimplência saudáveis e avanço em Seguros e Previdência, impulsionado por maiores vendas de vida e prestamista.
- Receita financeira líquida pressionada por maiores despesas de captação e menor resultado de câmbio, parcialmente compensada pelo maior volume de operações de crédito.
- Índice de Eficiência em 37,1% no consolidado e 34,9% no Brasil (modelo gerencial BRGAAP), com capital robusto (Nível I em 13,4%, acima do mínimo de 9,6%).

DEXCO

- Desempenho operacional sustentado pelas Divisões de Madeira e Metais e Louças que contribuíram para o crescimento da receita e expansão do EBITDA no período, compensando a retração em LD Celulose, em decorrência de menor preço da celulose solúvel. A Divisão de Revestimentos segue enfrentando cenário competitivo desafiador, apesar da leve melhora em seus resultados no trimestre.
- Lucro Líquido impactado negativamente por maiores despesas financeiras com aumento da taxa de juros, parcialmente compensado por menores despesas gerais e administrativas, reflexo de iniciativas de eficiência.
- Alavancagem em queda, evidenciando avanço no processo de desalavancagem da companhia.



- Resultado positivamente impactado pelo crescimento da receita, reflexo de maior volume de pares vendidos e elevação do ticket médio no período, com melhor mix de produtos e de canais no Brasil, além da melhor performance das operações internacionais.
- Avanço expressivo do EBITDA, impulsionado por melhor margem bruta no Brasil e menores despesas em ambas as operações.
- Expansão do lucro líquido refletindo melhor desempenho operacional, conforme descrito acima, parcialmente compensado por impactos negativos de variação cambial no período.
- Geração de caixa saudável no período, com alavancagem em patamar confortável.

Relatório da Administração

1º trimestre de 2026

motiva

- Crescimento de receita impulsionado por reajustes tarifários e bom desempenho operacional, com crescimento de tráfego em todas as plataformas, além da entrada de novos ativos no portfólio (PR Vias e Sorocabana).
- Crescimento do EBITDA e Lucro Líquido no trimestre, refletindo os reajustes tarifários, o aumento de tráfego, a entrada de novos ativos e as iniciativas de otimização de portfólio.
- Aumento no CAPEX direcionado a obras de ampliação e duplicações, com aumento na alavancagem em função da conquista de novos ativos.

cegea

- Receita e resultado operacional impulsionados por maior volume faturado, reajustes tarifários contratuais e início de novas operações.
- Apesar da evolução do resultado operacional, a empresa reportou prejuízo líquido em decorrência do aumento das despesas financeiras como reflexo do maior endividamento líquido e maior Selic no período.
- O resultado da Aegea refletido na Itaúsa foi positivo devido ao efeito da equivalência patrimonial sobre o aumento de capital ocorrido na investida no trimestre.



- Crescimento de EBITDA impulsionado por maior volume de vendas, principalmente no segmento de Revendas, e maiores margens, reflexo da política comercial praticada pela companhia, parcialmente compensado por maiores despesas operacionais.
- Lucro Líquido impactado positivamente pelo melhor desempenho operacional, conforme descrito acima, beneficiado também pelo melhor resultado financeiro, reflexo da menor dívida líquida.



- Resultado operacional pressionado por reajustes negativos de contratos indexados ao IGP-M e impacto de vencimento de contrato legado com renovação em condições menos favoráveis à companhia.
- CAPEX em expansão com projetos de crescimento.
- Lucro Líquido impactado negativamente pelo desempenho operacional no período, conforme descrito acima, parcialmente compensado por melhor resultado financeiro.
- Os resultados do investimento na NTS, registrados como “ativo financeiro” em nosso balanço, foram beneficiados, em relação ao ano anterior, pela variação positiva no valor justo do ativo.

1.3. Resultado Próprio

As **Despesas Administrativas** totalizaram **R\$ 44 milhões**, aumento de 11% em relação ao 1T25, majoritariamente devido a (i) entrada de novo plano de ILP no ano, acumulando três planos de incentivo de longo prazo vigentes na companhia, (ii) maiores encargos relacionados ao incentivo de longo prazo, reflexo da valorização da ação ITSA4 no período e (iii) maiores gastos com participação nos resultados, relacionados à melhor performance financeira da Itaúsa.

As **Despesas Tributárias** atingiram **R\$ 155 milhões** no 1T26, redução de 29% sobre o 1T25, devido principalmente à menor despesa de PIS e COFINS incidentes sobre os Juros sobre Capital Próprio declarados pelas investidas, principalmente pelo Itaú Unibanco, decorrente de menor provisionamento de JCP a pagar pelo Itaú Unibanco em relação ao mesmo período do ano anterior.

1.4. Resultado Financeiro

O **Resultado Financeiro** atingiu **-R\$ 78 milhões** no 1T26, aumento de 21% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O desempenho decorre da menor rentabilidade do caixa, refletindo menor saldo médio no período em relação ao 1T25 (impactado pela antecipação de dividendos), parcialmente compensado pela redução das despesas financeiras em função do menor patamar de dívida. Essa melhora nas despesas financeiras é resultado das iniciativas de *liability management* (gestão de passivos) implementadas, que reduziram a dívida bruta e seu custo médio.

1.5. Lucro Líquido Recorrente

No 1T26, o **Lucro Líquido Recorrente** totalizou **R\$ 4.491 milhões**, aumento de 17% em relação ao 1T25, contribuindo para o atingimento de um ROE Recorrente de 20,1% (aumento de 2,7 p.p.).

O desempenho reflete, principalmente, o maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+11% ou **+R\$ 430 milhões**) e a evolução das investidas do setor não financeiro (+76% ou **+R\$ 196 milhões**), além de melhor **Resultado Próprio** (em função de menores despesas tributárias). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo pior resultado financeiro, conforme detalhado acima.

Relatório da Administração
1º trimestre de 2026

1.6. Efeitos Não Recorrentes

O **Lucro Líquido** do 1T26 foi afetado por **eventos não recorrentes** que totalizaram efeito negativo de **R\$ 81 milhões**, explicado principalmente por provisões extraordinárias no Itaú Unibanco.

R\$ milhões	1T26	1T25
Lucro Líquido Recorrente	4.491	3.840
Total de itens não recorrentes	(81)	36
Resultado Próprio	9	(14)
Setor Financeiro	(87)	(15)
Itaú Unibanco	(87)	(15)
Setor Não Financeiro	(3)	66
Dexco	-	(10)
Alpargatas	(3)	(2)
Aegea Saneamento	-	77
Lucro Líquido	4.410	3.876

2. Composição do Capital e Endividamento

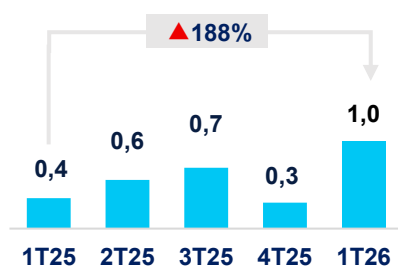
A estratégia de *liability management* (gestão de passivos), iniciada no 4º trimestre de 2022, contribuiu de forma consistente para a redução do endividamento, do custo médio e do serviço da dívida, bem como para o alongamento do prazo médio da dívida e a diminuição da concentração de amortização. Adicionalmente, essa estratégia assegurou a preservação dos níveis de liquidez e mitigou riscos de refinanciamento ao longo do período.

A dívida líquida encerrou o 1T26 em R\$ 1,0 bilhão, aumento de R\$ 0,6 bilhão em relação ao 1T25, refletindo principalmente a redução do saldo de caixa no período. Esse movimento decorre, sobretudo, do aporte de capital realizado na Aegea neste trimestre, além do consumo de caixa ao longo de 2025.

Em decorrência das iniciativas de gestão de passivos implementadas pela companhia, o prazo médio da dívida atingiu 6,9 anos ao final do trimestre, enquanto o custo médio atingiu CDI+1,11%. O índice de cobertura de juros alcançou 21,0x no período, evidenciando a solidez da estrutura de capital da holding.

2.1. Perfil da Dívida e Indicadores de Alavancagem

Dívida Líquida¹ (R\$ bilhões)



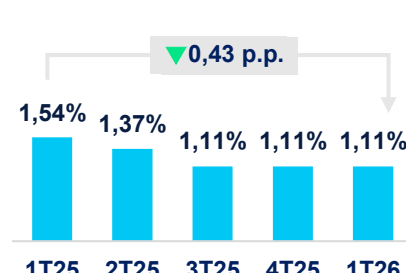
(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures) e proforma 4T25 (considera o recebimento dos proventos do Itaú em 06.03.2026).

Prazo Médio¹ (anos)



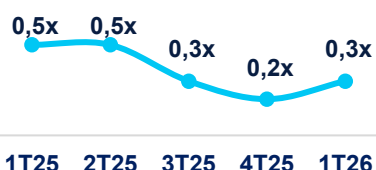
(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).

Custo Médio¹ (CDI+)



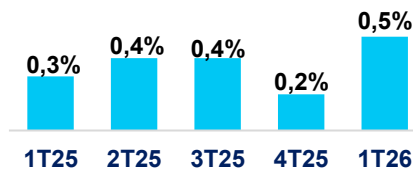
(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).

Endividamento (Dívida Bruta¹/Proventos UDM)



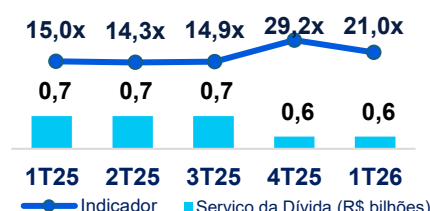
(1) Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures).

Alavancagem (Dívida Líquida¹/NAV)



(1) Dívida Financeira (não considera passivos tributários contabilizados). Proforma 2T25 (após pré-pagamento da 4ª emissão de debêntures) e proforma 4T25 (considera o recebimento dos proventos do Itaú em 06.03.2026).

Cobertura de Juros (Proventos/Despesas de Juros UDM)



● Indicador ■ Serviço da Dívida (R\$ bilhões)

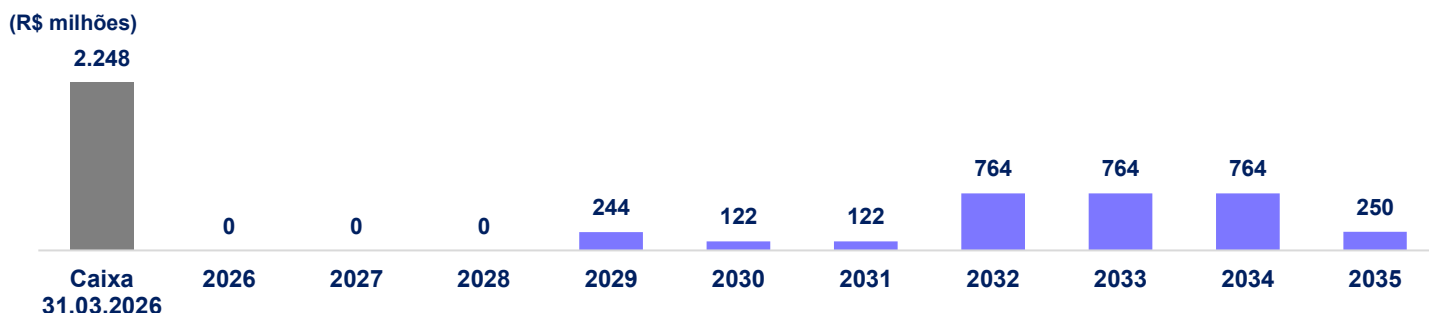
Relatório da Administração 1º trimestre de 2026

Member of Dow Jones Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA IGC B3 ISE B3 IGPTWB3 IDIVERSA B3
B3 LISTED NT

2.2. Caixa e Cronograma de Amortização¹

Encerramos o trimestre com uma posição confortável de caixa de **R\$ 2.248 milhões**, aliada a um cronograma de amortização da dívida bastante saudável. Como resultado das iniciativas de gestão de passivos implementadas pela companhia nos últimos anos, não há vencimento de principal da dívida até 2028, mitigando quaisquer riscos de liquidez e de refinanciamento.



(1) Não considera eventual pagamento de passivos tributários contabilizados.

2.3. Fluxo de Caixa

Encerramos o 1T26 com saldo de caixa de **R\$ 2.248 milhões**, aumento de **R\$ 412 milhões** em relação a 31.12.2025. A variação positiva decorreu, principalmente, do recebimento de proventos das investidas (R\$ 1.499 milhões), com destaque para a recomposição do caixa com o recebimento de proventos do setor financeiro (R\$ 1.000 milhões em mar/26), cujo repasse aos acionistas ocorreu de forma antecipada pela Itaúsa em dez/25. No trimestre, houve também consumo de caixa com o aporte de capital na Aegea e outros investimentos ocorridos (R\$ 435 milhões), pagamento de proventos aos acionistas (R\$ 405 milhões), além de impostos, juros e indenizações (R\$ 250 milhões).



(1) Considera receita oriunda da rentabilidade do caixa e as despesas gerais e administrativas, entre outros.

3. Remuneração aos Acionistas

3.1. Fluxo de Proventos por competência do período

Os proventos (líquidos) declarados pelas investidas à Itaúsa relativos ao exercício de 2026 totalizaram **R\$ 1.399 milhões**, sendo R\$ 1.376 milhões do Itaú Unibanco (+43% vs. 1T25).

No 1T26, a Itaúsa declarou aos seus acionistas proventos (líquidos) de **R\$ 1.297 milhões**. A nossa prática de distribuição de proventos tem sido, até o momento, repassar integralmente os proventos recebidos do Itaú Unibanco relativos a cada exercício social.

Relatório da Administração
1º trimestre de 2026

Member of Dow Jones Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

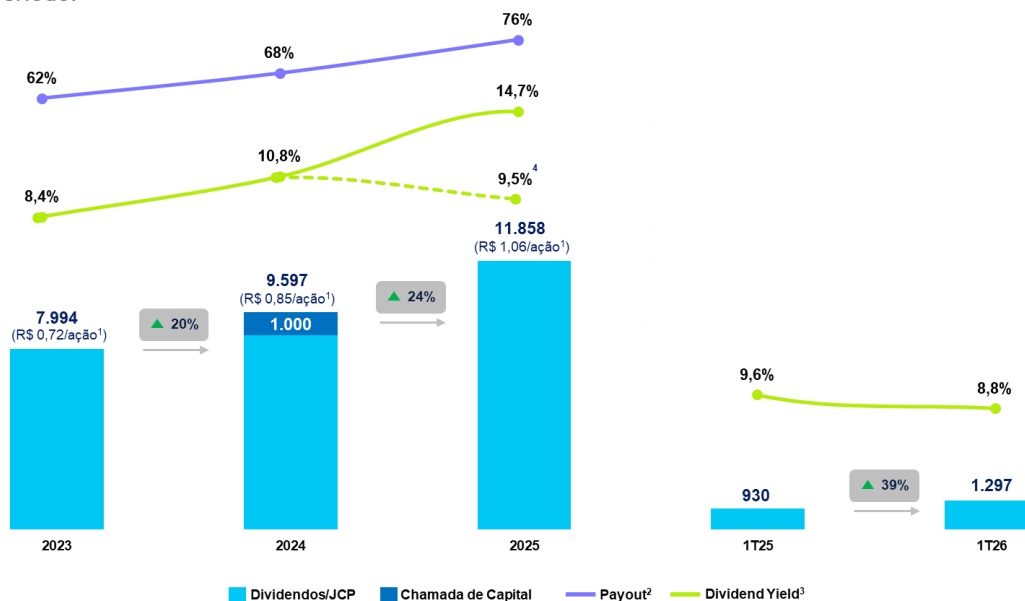
ITSA IGC B3 ISE B3 IGPTWB3 IDIVERSA B3
B3 LISTED NT

Fluxo de Proventos - Visão Competência (R\$ milhões)	1T26	1T25	Δ%
Total de proventos líquidos recebidos e a receber das investidas	1.399	974	44%
Itaú Unibanco	1.376	962	43%
Setor não financeiro¹	23	12	92%
Dexco	-	-	n.a.
Alpargatas	-	-	n.a.
Motiva	-	-	n.a.
Aegea Saneamento	-	-	n.a.
Copa Energia	23	12	92%
NTS	-	-	n.a.
Itautec	-	-	n.a.
Total de proventos líquidos pagos e a pagar pela Itaúsa	1.297	930	39%

(1) Conforme nota explicativa nº 8.

3.2. Proventos declarados e *dividend yield*

Os acionistas posicionados na base acionária da Itaúsa nos últimos 12 meses findos em 31.03.2026 fizeram jus ao recebimento de **R\$ 13,8 bilhões** (R\$ 12,9 bilhões líquidos) em proventos declarados. Esse valor corresponde a **R\$ 1,2276** (bruto) por ação que, quando dividido pelo preço da ação preferencial em 31.03.2026, resulta em um **dividend yield de 8,8%**, um dos maiores dentre as ações negociadas na B3. A leve redução no *dividend yield* do 1T26 em relação ao mesmo período do ano anterior reflete a valorização do preço da ação no período.



(1) Considera os proventos ajustados pelos eventos corporativos. | (2) *Payout* = Proventos (líquidos) pagos e a pagar (base competência) / Lucro Líquido deduzido da reserva legal de 5%. | (3) Conforme convenção de mercado, o *Dividend Yield* é referente aos últimos 12 meses e é calculado sobre os proventos brutos ajustados pela subscrição e bonificação em ações. Referem-se aos *Dividend Yields* de fev/24, fev/25 e dez/26, além dos períodos de mar/25 e mar/26. | (4) Considera apenas os proventos do exercício social de 2025 sobre o valor da ação preferencial da Itaúsa em 30.12.2025.

Acesse o histórico completo de proventos em: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/remuneracao-aos-acionistas/>.

4. Retorno aos Acionistas

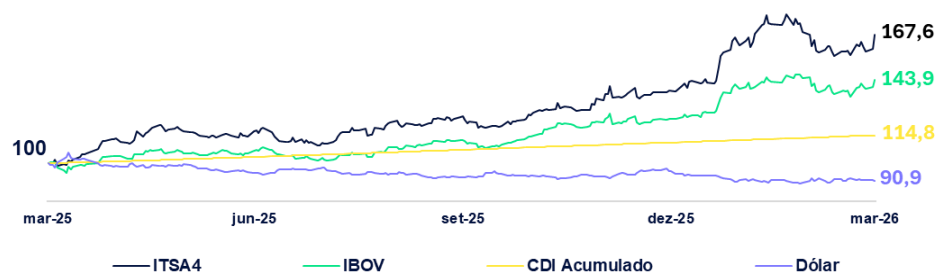
Entre 31.03.2025 e 31.03.2026, o retorno total ao nosso acionista (TSR) apresentou crescimento de **67,6%**, **acima do retorno de benchmarks** de mercado como: Ibovespa (+43,9%), CDI (+14,8%) e dólar (-9,1%). Em todos os períodos analisados, o retorno total ao nosso acionista supera indicadores de mercado, evidenciando a nossa capacidade de criação de valor de forma consistente ao longo do tempo pela companhia.

Relatório da Administração
1º trimestre de 2026

Member of Dow Jones Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA B3 LISTED NT

IGCB3 ISEB3 IGPTWB3 IDIVERSA B3



Valorização anual média

(%)	1 ano	5 anos	10 anos
Itaúsa (Retorno Total)	67,6%	21,5%	19,0%
Ibovespa	43,9%	10,0%	14,1%
CDI	14,8%	11,6%	9,4%
Dólar	-9,1%	-1,7%	3,9%

Para mais informações sobre a Itaúsa no mercado de capitais, acesse nossa apresentação institucional em: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/apresentacoes/>.

5. Valor de Mercado do Portfólio

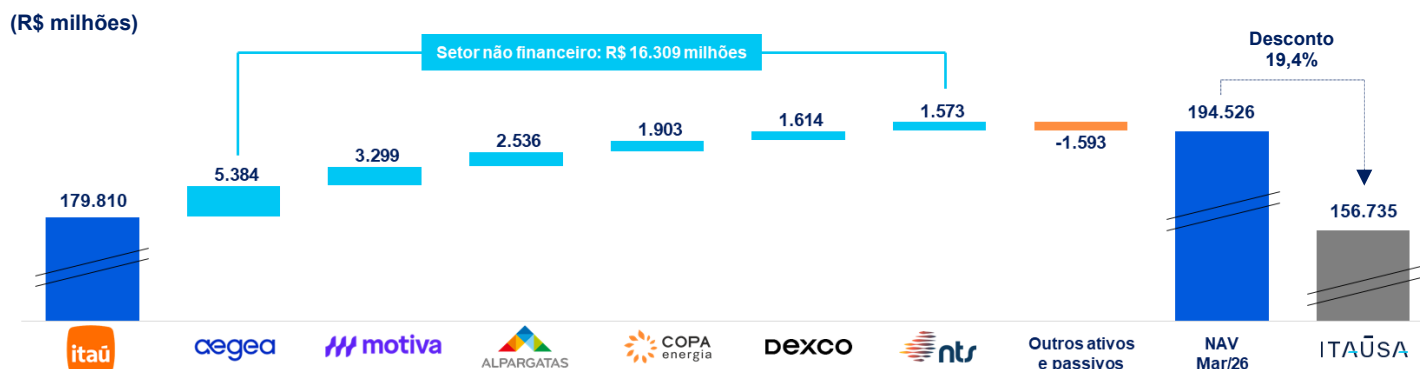
O valor de mercado da Itaúsa em 31.03.2026, considerando o preço da ação mais líquida (ITSA4), totalizava **R\$ 156,7 bilhões**. Já a soma do valor de mercado das participações nas empresas investidas (considerando a atualização do valor justo da Aegea) alcançava **R\$ 194,5 bilhões** na mesma data, resultando em um desconto de **holding de 19,4%**.

Parte desse desconto é justificado pelas despesas recorrentes da holding, principalmente as despesas tributárias relacionadas à incidência de PIS e COFINS sobre os Juros sobre Capital Próprio (JCP) recebidos, além de despesas administrativas e financeiras. Nesse contexto, destaca-se a reforma tributária aprovada em janeiro de 2025, que eliminará essa tributação incidente sobre o JCP recebido a partir de janeiro de 2027, extinguindo a ineficiência fiscal estrutural da Itaúsa.

Essa ineficiência totalizou **R\$ 859 milhões** em 2025 e **R\$ 224 milhões** no 1T26, refletindo tanto as despesas de PIS e COFINS sobre os JCPs recebidos diretamente pela holding quanto aquelas incorridas pela IUPAR, que impactam nossos resultados por meio de equivalência patrimonial.

Além disso, a Copa Energia está avaliada pelo seu valor contábil, havendo um descolamento relevante em relação ao seu valor justo estimado, o que contribui para o aumento do desconto implícito.

Diante desse contexto, entendemos que o nível atual de desconto é superior ao patamar que consideramos justo e não reflete adequadamente os fundamentos da nossa estratégia de alocação eficiente de capital, bem como a qualidade e o desempenho do nosso portfólio de investimentos, representando um *upside* importante para nossos acionistas.



Nota: Considera as cotações de fechamento do último dia útil do período (31.03.2026) das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alpargatas (ALPA4), Motiva (MOTV3) e Itaúsa (ITSA4), para Aegea considera às ações ordinárias detidas pela Itaúsa ao preço de R\$ 55,29 por ação adotado no aumento de capital realizado de mar/26 (totalizando R\$ 4.549 milhões) e as ações preferenciais detidas pela Itaúsa a valor contábil em 31.03.2026 (R\$ 835 milhões), para Copa Energia considera o valor do investimento contabilizado em 31.03.2026, Para NTS considera o valor justo contabilizado em 31.03.2026, além os demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa em 31.03.2026.

Para obter mais informações, como o histórico e o informativo mensal de desconto, acesse: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/valor-do-portfolio-e-desconto/>.

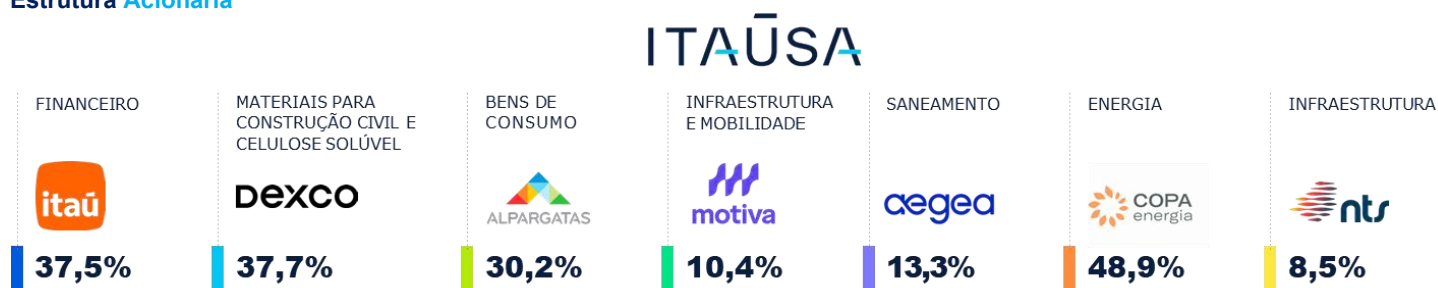
Relatório da Administração
 1º trimestre de 2026

6. Anexos

6.1. Desempenho financeiro das investidas

Por meio dos órgãos de governança das investidas, onde temos representantes da Itaúsa, participamos do direcionamento estratégico e financeiro das empresas do nosso portfólio, promovendo uma cultura de governança sólida, conduta ética e valorização do capital humano. Nossa atuação também prioriza a disciplina na alocação de capital e a criação de valor sustentável no longo prazo.

Estrutura Acionária



Nota: As participações apresentadas são referentes ao total de ações excetuadas as existentes em tesouraria. Corresponde a participação direta e indireta nas empresas investidas.

Desempenho do Setor Financeiro



Eventos recentes:

- Juros sobre o Capital Próprio (JCP):** em fevereiro, foi aprovado o pagamento de JCP no valor de R\$ 3,85 bilhões, sendo R\$ 0,34888 bruto por ação (R\$ 0,287826 líquido por ação), a serem pagos até 31.08.2026 conforme posição acionária de 19.03.2026.
- Letras Financeiras Subordinadas:** em março foi realizada a emissão de Letras Financeiras Subordinadas Nível 2, no montante de R\$ 3,3 bilhões, as quais contribuíram para o Capital Nível 2 do Patrimônio de Referência do Itaú Unibanco, com impacto de 0,22 p.p.

Dados Financeiros e Operacionais (em IFRS) (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25	Δ
Produto Bancário ¹	44.995	46.837	-3,9%
Receita Financeira Líquida ^{1,2}	29.670	32.243	-8,0%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	11.950	11.633	2,7%
Resultado de Contratos de Seguro e Previdência Privada ³	2.334	2.003	16,5%
Perdas de Crédito Esperadas de Ativos Financeiros	(9.003)	(9.558)	-5,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(20.590)	(19.994)	3,0%
Lucro Líquido ⁴	11.636	10.507	10,7%
Lucro Líquido Recorrente ⁴	11.868	10.547	12,5%
ROE (anualizado)	22,5%	20,4%	2,1 p.p.
ROE Recorrente (anualizado)	22,9%	20,5%	2,4 p.p.
Patrimônio Líquido ⁴	209.705	201.140	4,3%
Carteira de Crédito ⁵	1.482.542	1.382.620	7,2%
Índice de Capital Nível I	13,4%	14,1%	-0,7 p.p.

(1) Para melhor comparabilidade, foram reclassificados os efeitos fiscais dos ajustes gerenciais. | (2) Soma das (i) Receitas de Juros e Similares, (ii) Despesas de Juros e Similares, (iii) Resultado de Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado, e (iv) Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior. | (3) Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada, Líquidos de Resseguros. | (4) Atribuível aos Acionistas Controladores. | (5) Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados.

Relatório da Administração 1º trimestre de 2026

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Carteira de Crédito:** aumento de 7,2%, impulsionado pelo crescimento no Brasil (6,9% em pessoas físicas e 8,5% em pessoas jurídicas), além do aumento de 4,2% na América Latina.
- **Receita Financeira Líquida:** redução de 8,0%, decorrente principalmente do aumento das despesas de captações no mercado aberto e do menor resultado de operações de câmbio e variação cambial de transações no exterior. Essa queda foi parcialmente compensada pelo aumento nas receitas de juros e similares, principalmente nas receitas com operações de crédito, devido ao maior volume.
- **Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias:** alta de 2,7% principalmente em função de maiores receitas relacionadas a cartões de crédito e débito, banco de investimentos e administração de recursos.
- **Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada:** aumento de 16,5%, em função do aumento do volume de vendas dos produtos de vida e prestamista.
- **Perda Esperada de Ativos Financeiros:** redução de 5,8%, devido a menor perda de crédito esperada com operações de crédito e arrendamento financeiro.
- **Despesas gerais e administrativas:** aumento de 3,0%, relacionada principalmente aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, com reajuste de 5,68% sobre salários a partir de set/25.
- **Índice de Capital Nível I:** 13,4% em março, acima do mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil (9,6%).
- **Índice de Eficiência:** 37,1% no consolidado e 34,9% no Brasil, com base no modelo gerencial em BRGAAP.

Desempenho do Setor Não Financeiro

Empresas de Capital Aberto

DEXCO

Eventos recentes:

- **Celebração de contratos com ativos florestais:** em janeiro, a Dexco anunciou celebração de contrato com investidor institucional que subscreverá 100% das novas ações preferenciais a serem emitidas por sua controlada indireta, Jatobá Florestal S.A., e integralizadas mediante aporte de aproximadamente R\$ 200 milhões.
- **Venda de ativos florestais:** em janeiro, a Dexco anunciou a celebração de contrato para venda de madeira em pé, referente a aproximadamente 1,2 milhão de metros cúbicos de ativos florestais, como parte de sua estratégia de desalavancagem.
- **Emissão de Cédulas de Produto Rural:** em janeiro, foi concluída a oferta pública de CPR-Fs emitidas pela Duratex Florestal Ltda., no montante de R\$ 1,6 bilhão, para o reperfilamento, alongamento e redução do custo financeiro de suas obrigações.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25	Δ
Receita Líquida	2.019	1.903	6,1%
Divisão Madeira	1.392	1.287	8,1%
Divisão Metais e Louças	454	415	9,4%
Divisão Revestimentos	172	200	-13,9%
EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	559	471	18,6%
Lucro Líquido ²	53	46	16,1%
Lucro Líquido Recorrente ²	53	71	-24,9%
ROE ²	3,1%	2,7%	0,4 p.p.
ROE Recorrente ²	3,1%	4,1%	-1,0 p.p.
CAPEX ³	194	321	-39,6%
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente ⁴ UDM	2,99x	3,45x	-0,46x

(1) Considera a equivalência patrimonial da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (2) Atribuível aos acionistas controladores e incluindo efeitos da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (3) Considera capex de manutenção, expansão e projetos. | (4) Não considera a Dívida Líquida e o EBITDA da operação de celulose solúvel (LD Celulose).

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Receita Líquida:** crescimento sustentado pelos reajustes de preço nas divisões Madeira e Metais, parcialmente compensando pela retração em Revestimentos.
 - **Divisão Madeira:** crescimento impulsionado por mercado interno aquecido, reajustes de preços e melhor composição de mix.
 - **Divisão de Metais e Louças:** crescimento sustentado por reajustes de preços e ganho de *market share* em Metais.
 - **Divisão Revestimentos:** queda diante de um cenário de mercado desafiador, com demanda retraída e maior concorrência.

Relatório da Administração 1º trimestre de 2026

- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** crescimento de 18,6% impulsionado pela Divisão Madeira, que apresentou elevada eficiência operacional, melhora de mix e captura de preços implementados, e pela contribuição positiva da Divisão de Metais e Louças, sustentada por melhor mix de produtos, reajustes de preços e disciplina comercial. Revestimentos apresentou resultado negativo, parcialmente compensado por controle de despesas e aumento de produtividade.
- **Lucro Líquido Recorrente:** redução de 24,9% devido aos resultados ainda pressionados da Divisão de Revestimentos, parcialmente compensados pelo desempenho crescente das Divisões de Madeira e Metais e Louças. Somado a isso, o cenário de elevada taxa de juros resultou em maiores despesas financeiras, além da menor contribuição da JV de celulose solúvel, impactando o resultado do período.
- **Celulose Solúvel (DWP):** Receita Líquida de R\$ 758 milhões (-10,2%) e EBITDA de R\$ 368 milhões (-32,1%), com queda de margem para 48,6% (vs. 64,2% no 1T25), resultados relativos a 100% da operação. Ainda que parcialmente compensados pelo maior volume expedido no período (+13,9%) e por ganhos de eficiência operacional, a queda em todos os resultados nos períodos comparativos reflete principalmente a redução do preço da celulose solúvel (DWP) no mercado internacional e efeitos cambiais, ambas partes integrais do negócio de Celulose Solúvel.
- **Dívida Líquida/EBITDA Recorrente:** o *liability management* concluído em 2025 e a forte geração de EBITDA no 1T26 contribuíram com a redução da alavancagem financeira da Dexco, chegando a um índice de 2,99x Dívida Líquida/EBITDA (vs. 3,45x no 1T26 e 3,35x no 4T25), evidenciando avanço consistente no processo de desalavancagem da companhia.



Eventos recentes:

- **Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio (JCP):** a companhia informou aos seus acionistas que pagará em 15.05.2026 o JCP anunciado em dez/25.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25	Δ
Volume (mil pares/peças) ¹	61.481	56.731	8,4%
Brasil	54.853	50.958	7,6%
Internacional	6.628	5.773	14,8%
Receita Líquida	1.229	1.092	12,5%
EBITDA Recorrente	300	206	45,4%
Margem EBITDA Recorrente	24,4%	18,9%	5,5 p.p.
Lucro Líquido ²	163	112	44,9%
Lucro Líquido Recorrente ³	173	120	43,8%
ROE (anualizado) ²	19,2%	11,1%	8,1 p.p.
ROE Recorrente (anualizado) ³	20,4%	11,9%	8,5 p.p.
CAPEX	28	27	6,0%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,5x	-0,6x	1,1x

(1) Considera somente operações Havaianas. | (2) Atribuível aos acionistas controladores. | (3) Atribuível aos acionistas controladores e de operações continuadas.

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 12,5%, resultado do aumento de 8,4% no volume total de pares vendidos e da elevação de 3,8% no ticket médio por par. No mercado brasileiro, o ticket médio avançou 5,2%, impulsionado por melhor mix de produtos e de canais. No mercado internacional, o volume apresentou crescimento de 14,8% (+18,0% na Europa, +161,4% nos Estados Unidos e -17,4% nos Mercados Distribuidores). O crescimento significativo nos Estados Unidos decorre da mudança de sazonalidade associada ao novo modelo de negócios, enquanto os Mercados Distribuidores foram impactados pelos conflitos no Oriente Médio.
- **EBITDA Recorrente:** aumento de 45,4%, devido à melhor margem bruta no Brasil e às menores despesas em ambas as operações, com destaque para a operação internacional.
- **Lucro Líquido:** aumento de 44,9% em função de maior receita e menores custos e despesas.
- **CAPEX:** em linha com mesmo período do ano anterior, uma vez que, tradicionalmente, o primeiro trimestre apresenta nível de investimento inferior aos demais trimestres.
- **Posição de Caixa:** a geração de caixa totalizou R\$ 239 milhões no 1T26, com nível de alavancagem financeira de 0,5x Dívida Líquida/EBITDA, patamar saudável e coerente com a estratégia de melhoria da estrutura de capital da companhia.

Relatório da Administração 1º trimestre de 2026



Eventos recentes:

- **Termo Aditivo na Renovias:** em março, foi assinado o Termo Aditivo na Renovias que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão até junho/2026.
- **Assinatura Contrato Minas_SP (Fernão Dias):** em abril, foi assinado o Contrato de Compra e Venda de ações da Fernão Dias no valor aproximado de R\$ 381 milhões.

Dados Financeiros e Operacionais Consolidado com Controladas em Conjunto (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25	Δ
Receita Líquida Ajustada (sem construção) ¹	3.427	3.240	5,8%
Receita Líquida (sem construção)	3.427	3.240	5,8%
Rodovias	2.446	2.245	9,0%
Trilhos	985	997	-1,2%
Outros ²	(4)	(2)	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	2.306	2.116	9,0%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	67,3%	65,3%	2,0 p.p.
Lucro Líquido ³	627	545	15,0%
Lucro Líquido Recorrente ³	627	539	16,3%
CAPEX	1.479	1.212	22,0%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado UDM	3,5x	3,4x	0,1x

(1) Desconsidera os efeitos não recorrentes. Não considera a Plataforma de Aeroportos. | (2) Inclui holdings e CSC. | (3) Atribuível aos acionistas controladores.

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Receita Líquida Ajustada (sem construção):** crescimento de 5,8% no 1T26, impulsionado pelo reajuste tarifário nas rodovias estaduais de São Paulo, decorrente do reequilíbrio cautelar da COVID, além do bom desempenho operacional.
- **Desempenho do tráfego:** em bases comparáveis, houve crescimento em todas as plataformas.
 - **Rodovias:** aumento de 2,5% no tráfego comparável de veículos equivalentes, sendo que veículos leves cresceram 2,6% sustentado pelas concessões de São Paulo. Veículos pesados cresceram 2,4%, com resiliência da demanda por transporte de cargas nos principais corredores logísticos da Companhia.
 - **Trilhos:** crescimento de 2,6% no tráfego comparável, devido à maior demanda nas unidades de São Paulo (ViaQuatro e Via Mobilidade), sobretudo em função da conclusão da reforma da estação Santo Amaro e início da operação da estação Varginha. No VLT Carioca, houve redução em função de efeitos pontuais, como interrupções temporárias na via no período de carnaval, chuvas intensas e adequação do nível de serviço às exigências contratuais.
- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** aumento de 9,0% com expansão de 2,3p.p. na margem, sobretudo em função do melhor desempenho operacional e correções tarifárias, além do reflexo positivo da otimização de portfólio que vem sendo implementada.
- **Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 16,3%, reflexo do melhor desempenho operacional, dos reajustes tarifários e da redução de custos decorrente da otimização do portfólio.
- **CAPEX:** aumento de 22,0%, impulsionado por: (i) obras de ampliação na RioSP, (ii) restaurações de pavimento na Paraná, (iii) intervenções nas pistas e marginais e duplicações na ViaSul e (iv) desapropriações e duplicações na Pantanal.
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado:** aumento de 0,1x em função do maior nível de endividamento da companhia após a conquista de novos ativos no período, cuja contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação desses ativos.

Empresas de Capital Fechado



Eventos recentes:

- **Liability Management:** captações no montante de R\$ 4,8 bilhões no 1T26, dos quais R\$ 3,4 bilhões nas SPEs, por meio de linhas de longo prazo junto a bancos de desenvolvimento e multilaterais, e R\$ 1,5 bilhão na holding da Aegea, composto por empréstimo sindicalizado e debêntures no âmbito da linha Ecoinvest.

Relatório da Administração 1º trimestre de 2026

- **Dividendos recebidos:** distribuição de dividendos das SPEs para a holding no montante de R\$ 818 milhões, comparado a R\$ 26 milhões no 1T25, com destaque para os dividendos recebidos da Corsan.
- **Aportes recebidos:** conclusão, em março, do aporte total de R\$ 1,2 bilhão na Aegea, sendo R\$ 418,1 milhões da Itaúsa e R\$ 781,9 milhões do Fundo Soberano de Singapura (GIC).
- **Posição de caixa e liquidez:** R\$ 13,6 bilhões em posição de caixa na Aegea e na Águas do Rio, montante 3 vezes superior à dívida de curto prazo.
- **Ajustes contábeis:** em abril, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a reapresentação de exercícios anteriores. Na tabela abaixo, as informações do 1T25 já consideram os ajustes contábeis.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25 ⁶	Δ
Volume faturado (m ³ milhões)	392	308	27,5%
Receita Líquida ¹	3.272	2.835	15,4%
EBITDA Recorrente (Consolidado) ²	2.259	1.495	51,1%
Margem EBITDA Recorrente ²	69,0%	52,7%	16,3 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (Controlador) ³	(52)	586	n.a.
Lucro Líquido Recorrente ⁴ (Consolidado)	89	111	-19,8%
CAPEX	1.592	1.064	49,6%
Dívida Líquida/EBITDA UDM (covenant) ⁵	3,9x	3,0x	0,9x

(1) Receita operacional líquida deduzida das receitas de construção sem efeito-caixa (ICPC 01). | (2) Exclui o crédito de PIS/COFINS da Corsan no valor de R\$ 591 milhões no 1T25. | (3) Atribuível aos acionistas controladores. | (4) Exclui o crédito de PIS/COFINS e a correção monetária da Corsan no valor de R\$ 798 milhões no 1T25. | (5) Para fins de cálculo de *covenant* são considerados 12 meses de resultados da Regenera Rio, que foi adquirida pela Aegea em dezembro de 2025 | (6) Os valores do 1T25 foram reapresentados.

Nota: A tabela acima apresenta as informações da Aegea Saneamento em base societária, ou seja, com os resultados da Águas do Rio reconhecidos por equivalência patrimonial.

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 15,4%, devido principalmente ao aumento do volume faturado e aos reajustes tarifários e ao início das novas operações no Pará e Piauí.
- **EBITDA:** crescimento de 51,1% devido ao aumento no volume faturado, aos reajustes tarifários e ao incremento das novas operações.
- **Lucro Líquido (Controlador):** redução de R\$ 638 milhões no lucro líquido atribuído aos acionistas controladores, devido principalmente ao aumento das despesas financeiras.
- **CAPEX:** aumento de 49,6 %, devido principalmente à ampliação da cobertura de esgoto nas concessões e ao início das novas operações no Pará e Piauí.
- **Águas do Rio:** no 1T26, registrou Receita Líquida de R\$ 1,6 bilhão, um crescimento de 6% em relação ao 1T25, e EBITDA de R\$ 620 milhões, um aumento de R\$ 624 milhões, devido ao reajuste tarifário e à redução nos custos e despesas, principalmente na compra de água. A dívida líquida totalizou R\$ 14,9 bilhões no período.



Dados Financeiros e Operacionais ¹ (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25	Δ
Volume ('000 tons)	437	430	1,7%
Receita Líquida ²	2.771	2.678	3,5%
EBITDA Recorrente	294	265	11,0%
Lucro Líquido Recorrente	150	118	27,3%
CAPEX	111	31	258,8%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,5x	0,5x	-

(1) Números não auditados. | (2) Considera venda de ativos.

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Receita Líquida:** crescimento de 3,5% impulsionado pelo maior volume de vendas e repasse de aumento de custos do GLP aos preços praticados junto aos clientes.
- **EBITDA Recorrente:** crescimento de 11,0% sustentado, principalmente, pela efetividade da estratégia comercial de repasse de preços.

Relatório da Administração 1º trimestre de 2026

- **Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 27,3%, impulsionado pelo maior EBITDA e pelo melhor resultado financeiro no período, com destaque para menor despesa financeira.
- **CAPEX:** variação expressiva maior que 100,0% principalmente pela maior concentração de investimentos no segundo semestre no ano anterior e foco em aquisição e reposição de vasilhames.
- **Dívida Líquida/EBITDA:** diminuição de 0,1x proveniente ao aumento de caixa e EBITDA nos últimos 12 meses.



Eventos recentes:

- **Debêntures:** em março, foi concluída o processo de emissão das seguintes debêntures:
 - 11ª emissão no montante de R\$ 0,9 bilhão e vencimento em 2041, cujos recursos são destinados ao custeio de gastos, despesas ou dívidas relacionadas aos investimentos nos projetos ECOMP Japeri e PR Macaé.
 - 12ª emissão no montante de R\$ 2,2 bilhões e vencimento em 2031, utilizados para o resgate antecipado total das debêntures da 2ª série da 5ª emissão no valor de R\$ 1,1 bilhão e a amortização das debêntures da 1ª série da 6ª emissão, totalizando R\$ 0,8 bilhão.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	1T26	1T25	Δ
Receita Líquida	1.719	1.963	-12,4%
EBITDA	1.549	1.807	-14,3%
Lucro Líquido	796	886	-10,1%
Proventos ¹ - Total	1.324	1.334	-0,7%
Proventos ¹ - % Itaúsa	113	113	-0,7%
CAPEX ²	65	26	154,6%
Dívida Líquida ³	10.005	10.264	-2,5%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	1,4x	1,5x	-0,1x

(1) Considera dividendos e correção monetária sobre dividendos declarados. Os proventos são com base caixa. | (2) Valor considera efeito caixa. | (3) Dívida Líquida considera o impacto dos instrumentos de derivativos. A NTS possui uma exposição final 100% indexada à taxa de juros atrelada ao CDI e moeda local.

Desempenho Financeiro (1T26 vs. 1T25):

- **Receita Líquida:** redução de 12,4% devido principalmente a (i) vencimento do contrato legado Malhas SE em dezembro de 2025. Durante a condução da ANP para revisão tarifária referente ao ciclo 2026-2030, a NTS permanece em período transitório com tarifas baseadas em 2025 e capacidade contratada reduzida, o que impacta negativamente a receita e (ii) reajustes anuais previstos nos contratos indexados ao IGPM, cuja variação foi de -1,05% no período.
- **EBITDA:** redução de 14,3% refletindo a redução da receita.
- **Lucro Líquido:** redução de 10,1%, em função da menor receita no período, parcialmente compensada pelo aumento da receita financeira, decorrente dos impactos positivos da mensuração a valor justo das debêntures incentivadas, em conjunto com os derivativos associados à operação.
- **CAPEX:** aumento de 154,6%, decorrente de investimentos relacionados a projetos de crescimento, com destaque para ECOMP Japeri e PR Macaé, que se encontram em fase de execução.
- **Dívida Líquida/EBITDA:** ligeira redução de 0,1x, refletindo a redução da dívida líquida no período, mantendo o indicador em patamar confortável.

Relatório da Administração 1º trimestre de 2026

Member of
Dow Jones
Sustainability Indices
Powered by the S&P Global CSA

ITSA IGC B3 ISE B3 IGPTWB3 IDIVERSA B3
B3 LISTED NT

6.2. Balanço Patrimonial (individual e gerencial)¹

(R\$ milhões)

ATIVO	31.03.2026	31.12.2025	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.03.2026	31.12.2025
CIRCULANTE	5.902	5.201	CIRCULANTE	2.032	844
Ativos Financeiros	5.161	4.772	Empréstimos, financiamentos e debêntures	234	179
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.248	1.836	Dividendos/JCP a Pagar	1.385	435
Títulos e valores mobiliários	1.573	1.529	Fornecedores	14	23
Dividendos/JCP a Receber	1.340	1.407	Tributos a Recolher	356	145
Ativos Fiscais	722	412	Obrigações com Pessoal	29	45
Tributos a Compensar	722	412	Outros Passivos	14	17
Outros Ativos	19	17			
Despesas Antecipadas	17	15			
Outros Ativos	2	2			
NÃO CIRCULANTE	91.534	89.572	NÃO CIRCULANTE	5.208	5.174
Investimentos	90.471	88.495	Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.024	3.024
Investimentos em participações societárias	90.464	88.488	Fornecedores	17	17
Outros Investimentos	7	7	Provisões	2.162	2.129
Ativos Fiscais	846	863	Outros tributos diferidos	3	2
Tributos a Compensar	9	8	Outros Passivos	2	2
Imp. Renda/Contrib. Social Diferidos	837	855			
Imobilizado e Intangível	111	113	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	90.196	88.755
Outros Ativos	106	101	Capital Social	83.689	83.689
Títulos e valores mobiliários	34	27	Reservas de capital	429	759
Despesas Antecipadas	21	23	Reservas de lucros	8.530	5.863
Depósitos Judiciais	31	31	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.429)	(1.533)
Outros Ativos	20	20	Ações em Tesouraria	(23)	(23)
TOTAL DO ATIVO	97.436	94.773	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	97.436	94.773

(1) Balanço Patrimonial atribuível aos acionistas controladores.

Em abril, a Aegea divulgou suas Demonstrações Contábeis auditadas referentes a 31.12.2025, nas quais foram refletidos ajustes contábeis decorrentes de revisões de políticas contábeis e reavaliações de estimativas que demandaram a reapresentação de exercícios anteriores. Considerando a nossa participação acionária na investida, esses ajustes resultaram na redução do saldo do investimento em contrapartida do patrimônio líquido no montante total de R\$ 656 milhões, considerado não significativo para a holding que encerrou o exercício de 2025 com um patrimônio líquido de R\$ 89 bilhões.

A Itaúsa detém participação minoritária na Aegea e não atua em sua gestão operacional ou financeira, exercendo sua influência por meio das instâncias de governança. Nesse contexto, nossos representantes na governança da investida solicitaram o diagnóstico detalhado do ocorrido, bem como a apresentação, pela Administração da Aegea, de um plano de ação robusto voltado ao contínuo fortalecimento das práticas de governança, ao reforço da estrutura financeira e ao aprimoramento da gestão de riscos e dos controles internos, além de iniciativas para otimização da gestão de capital e disciplina financeira. Nesse sentido, ainda em abril, o Conselho de Administração da Aegea aprovou um plano de ação detalhado, cuja implementação já se encontra em andamento pela companhia. A Itaúsa reafirma seu compromisso com elevados padrões de governança, transparência e disciplina na gestão de seu portfólio, e seguirá atuando de forma diligente no acompanhamento das evoluções do tema na investida, bem como em seu adequado reporte ao mercado.

Relatório da Administração
1º trimestre de 2026

Member of Dow Jones Sustainability Indices ITSA IGC B3 ISE B3 IGPTWB3 IDIVERSA B3
B3 LISTED NT

6.3. Apuração do Resultado de Equivalência Patrimonial

Nosso resultado é composto basicamente pelo Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas e do resultado de investimentos em ativos financeiros.

Visão do 1º trimestre de 2026 e de 2025

(R\$ milhões)

Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	Setor Financeiro				Setor Não Financeiro										Holding			
	itaú		ALPARGATAS		DEXCO		motiva		aegea		COPA energia		ntr		Outras		ITAÚSA	
	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25	1T26	1T25
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	11.868	10.547	173	120	53	72	627	539	(52)	256	150	118	-	-	(2)	1		
(x) Participação Direta / Indireta	37,52%	37,27%	30,02%	29,47%	37,75%	37,84%	10,38%	10,38%	Vide nota.	Vide nota.	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%		
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	4.452	3.932	52	35	20	28	65	56	(4)	35	73	57	-	-	(2)	1	4.656	4.144
(+/-) Outros Resultados	(69)	22	(4)	(7)	-	-	(24)	(52)	78	(15)	(1)	(1)	-	-	-	-	(20)	(53)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	4.383	3.954	48	28	20	28	41	4	74	20	72	56	-	-	(2)	1	4.636	4.091
(+/-) Resultado não Recorrente	(87)	(15)	(3)	(2)	-	(10)	-	-	-	79	-	-	-	-	-	-	(90)	52
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	4.296	3.939	45	26	20	18	41	4	74	99	72	56	-	-	(2)	1	4.546	4.143
(+) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	157	84	-	-	157	84
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	4.296	3.939	45	26	20	18	41	4	74	99	72	56	157	84	(2)	1	4.703	4.227
Contribuição	91,3%	93,2%	1,0%	0,6%	0,4%	0,4%	0,9%	0,1%	1,6%	2,3%	1,5%	1,3%	3,3%	2,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Notas:
 - As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.
 - O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.
 - Em relação à Aegea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes. No primeiro trimestre de 2026 houve efeito positivo de R\$ 93 milhões na equivalência patrimonial da Aegea como reflexo da capitalização ocorrida por Itaúsa e GIC. Em função da reapresentação dos resultados da Aegea de 1T25, ajustamos o resultado dessa investida no quadro gerencial acima para melhor comparabilidade.
 - "Outras empresas" considera os investimentos na Itaútec e ITH Zux Cayman (empresas não operacionais).
 - Para Motiva, Aegea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente a amortização de mais valia.